

Deloitte.



ape
Associação Portuguesa da Energia
Comité Membro de Portugal no Conselho Mundial da Energia

Liberalização do mercado de electricidade Ponto de situação

Resultados principais
Novembro de 2014





Após décadas de preços de electricidade fixados administrativamente, a liberalização do mercado de electricidade para o segmento residencial e de pequenos negócios deu origem a justificadas expectativas.

A Associação Portuguesa da Energia achou, por isso, que seria da maior utilidade fazer um ponto de situação do processo de liberalização, analisando não só o grau de adesão dos consumidores ao mercado liberalizado, mas também o impacto que a actuação em concorrência dos diversos comercializadores tem tido sobre os preços da electricidade.

Esta análise não é imediata, dado que o preço da electricidade inclui parcelas, nomeadamente o acesso às redes, os custos de interesse geral e a fiscalidade, cuja fixação não depende dos comercializadores.

Foi neste contexto que a APE adjudicou à Deloitte a realização de um estudo sobre os efeitos da liberalização. Focado em especial nos segmentos de mercado da baixa tensão, o estudo visou extrair conclusões sobre a evolução do preço, a qualidade do serviço, a abertura do mercado e o nível de *switching*. É uma síntese dos principais resultados desse trabalho que se apresentam nesta brochura.

Queríamos, finalmente, agradecer e salientar o apoio concedido pela ERSE, que disponibilizou dados fundamentais para que este estudo pudesse ter o rigor necessário, bem como a contribuição dos comercializadores.

Jorge Cruz Morais,
Presidente da Direcção da APE



Foi com enorme satisfação que a Deloitte colaborou com a APE no desenvolvimento deste estudo, focado na avaliação, à data, dos principais impactos decorrentes do processo de liberalização do mercado de electricidade, em particular para os consumidores domésticos.

O processo de liberalização, que ainda não se encontra concluído, tem coexistido com outras alterações no sector e no contexto económico e financeiro do país, dificultando a análise imediata dos impactos de cada uma dessas alterações.

Efectivamente, esses impactos estão relacionados com a evolução das diferentes componentes do preço, designadamente a Energia (na sua vertente de aquisição e comercialização), o acesso às redes (que engloba a utilização das infra-estruturas, a gestão do sistema e custos de interesse económico geral) e taxas e impostos, bem como com a evolução que se tem verificado no consumo. Nesse contexto, abordámos o desenvolvimento deste estudo como uma oportunidade de contribuir para a discussão e clarificação destes temas, procurando apresentar os resultados de forma objectiva, simples e pragmática.

Resta-nos agradecer uma vez mais a oportunidade concedida pela APE, bem como a colaboração e disponibilidade de todas as entidades envolvidas no estudo, esperando que os resultados do mesmo contribuam para o enriquecimento da discussão em torno das dimensões relevantes do sector, em particular dos efeitos da liberalização.

Bruno Costa Cabral,
Partner de Consultoria,
Energy & Resources

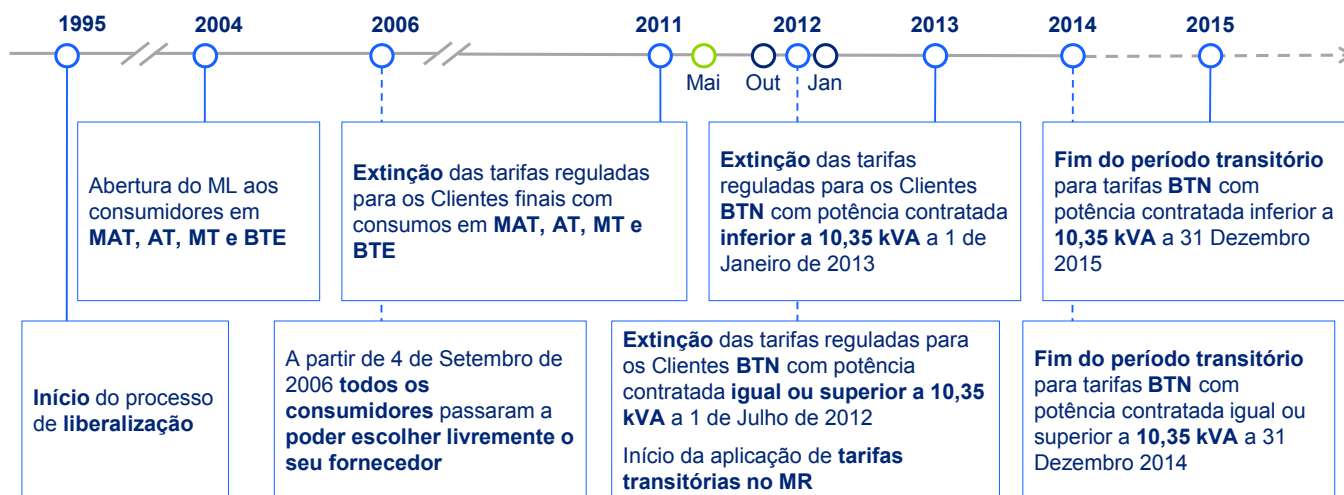


Liberalização do mercado de electricidade

1. O processo de liberalização do segmento “Domésticos” encontra-se numa fase de crescimento, com o Mercado Livre a representar ~40% do consumo desse segmento no final de 2013;
2. No mesmo ano mais de 70% do consumo total já se encontrava no Mercado Livre, em resultado do elevado grau de liberalização dos outros segmentos, que iniciaram este processo mais cedo;
3. Em 2013, o preço médio por MWh no Mercado Livre foi 6,9€ inferior ao do Mercado Regulado, o que se traduz numa poupança de cerca de 40M€ para os consumidores do segmento “Domésticos”;
4. O aumento de preços verificado entre 2011 e 2013 deveu-se a factores não relacionados com o processo de liberalização, destacando-se o aumento do IVA de 6% para 23%;
5. Tem-se vindo a verificar um aumento da concorrência, e da melhoria do serviço e dos benefícios associados para os Clientes do segmento “Domésticos”, materializados em ofertas conjuntas de Gás e Electricidade, serviços complementares ou descontos em parceiros.

A liberalização do mercado de electricidade no segmento “Domésticos” está a trazer benefícios a nível de preço e de melhoria do serviço

Processo de liberalização do mercado de electricidade

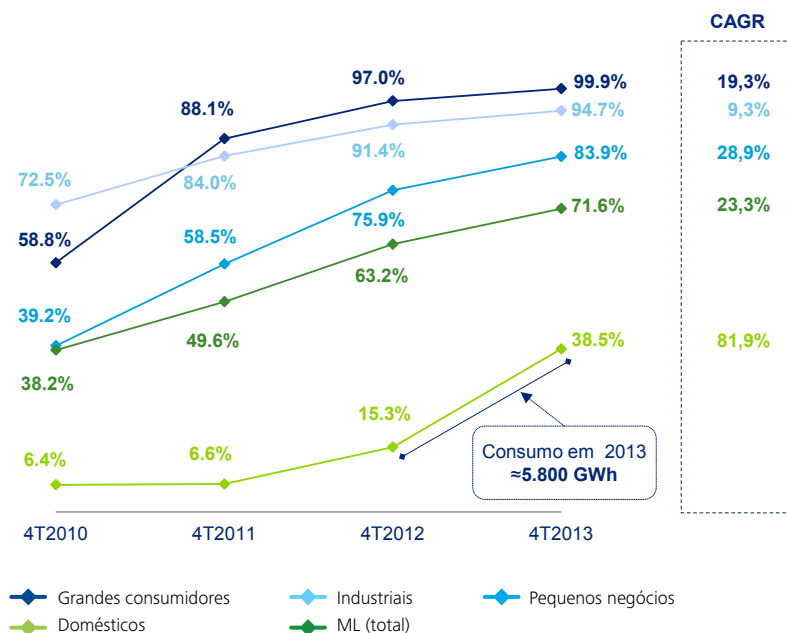


- Milestones do processo de liberalização
- Aumento de impostos e/ou taxas sobre a factura de electricidade (pós-memorando)
- Assinatura do memorando de entendimento sobre as condicionalidades de política económica entre o Governo Português, a Comissão Europeia, o Banco Central Europeu (BCE) e o Fundo Monetário Internacional (FMI)

Fonte: ERSE, Análise Deloitte

O processo de liberalização prevê o final das tarifas transitórias (reguladas) para os consumidores “Domésticos” no final de 2015

Evolução da quota de consumo do ML por segmento¹
(valores relativos ao último trimestre de cada ano)



¹– Grandes Consumidores” (MAT/AT), “Industriais” (MT), “Pequenos Negócios” (BTE) e “Domésticos” (BTN)

Fonte: ERSE, Análise Deloitte

Principais conclusões

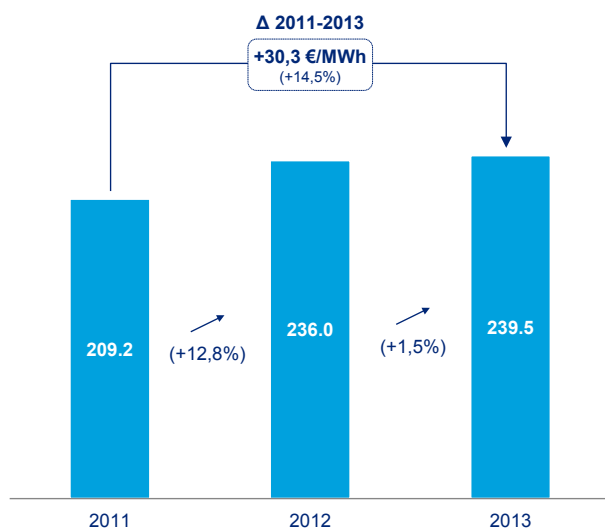
No final de 2013, mais de 70% do consumo de electricidade já se encontrava no Mercado Livre.

Os segmentos não domésticos, que iniciaram o seu processo de liberalização mais cedo, têm mais de 80% do seu consumo no Mercado Livre.

O segmento “Domésticos” teve o maior aumento de quota de consumo no Mercado Livre desde 2010, representando 38,5% do segmento no final de 2013.

O efeito da liberalização no segmento “Domésticos” apenas se começou a fazer sentir a partir de 2011

Evolução dos preços médios com impostos para os "Domésticos" (€/MWh)



Fonte: ERSE, Análise Deloitte

Principais conclusões

O preço médio com impostos do segmento "Domésticos" teve um aumento de 14,5% entre 2011 e 2013.

O maior aumento do preço médio dos "Domésticos" ocorreu em 2012 (+12,8%).

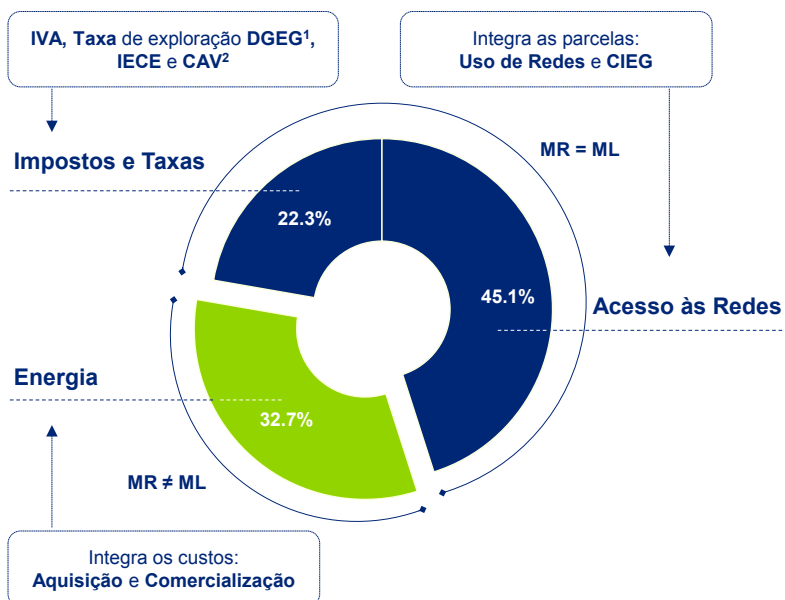
O aumento de preço em 2012 foi maioritariamente provocado pelo agravamento da taxa de IVA¹ e da introdução do IECE².

¹ - de 6% para a taxa normal (23%)

² - Imposto Especial sobre o Consumo de Electricidade

O preço médio com impostos do segmento "Domésticos" cresceu cerca de 15% entre 2011 e 2013

Estrutura do preço médio do mercado global no segmento “Domésticos” (2013)



¹ - Direcção Geral de Energia e Geologia
² - Contribuição Audiovisual

Fonte: ERSE, Análise Deloitte

Principais conclusões

O preço de electricidade é composto por três componentes: Energia, Acesso às Redes e Impostos e Taxas.

A Energia é a única componente em que os comercializadores podem diferenciar as suas ofertas de preço no mercado.

Em 2013, a componente de Energia representava apenas cerca de 1/3 da factura dos “Domésticos”.

O processo de liberalização só tem impacto em cerca de 1/3 do preço médio do mercado de electricidade no segmento “Domésticos”



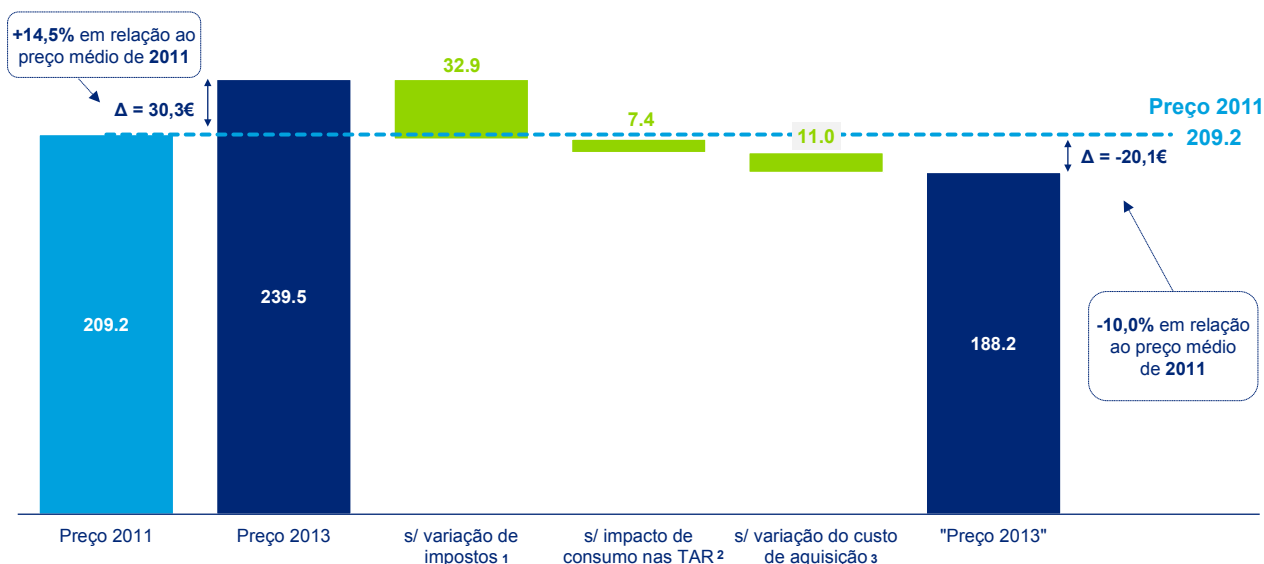


Variação das parcelas do preço médio de electricidade do mercado global (2011 a 2013)

Parcelas		Preço 2011	Variação 2011-2013	Preço 2013	Peso	Principais causas
Acesso às Redes	Uso de Redes	55,7 €/ MWh	 10,1%	61,3 €/ MWh	25,6%	<ul style="list-style-type: none"> Retração do consumo Investimento no desenvolvimento e recuperação das redes Reforço de interligações com Espanha (MIBEL)
	CIEG	57,3 €/ MWh	 -18,7%	46,6 €/ MWh	19,5%	<ul style="list-style-type: none"> Diferimento de cerca de 40% dos CIEG de 2012 e 2013 Redução de sobrecustos com os CAE
Energia	Custo de Aquisição	60,2 €/ MWh	 18,7%	71,4 €/ MWh	29,8%	<ul style="list-style-type: none"> Aumento de preço nos mercados a prazo
	Custo de Comercialização	8,2 €/ MWh	 -15,6%	6,9 €/ MWh	2,9%	<ul style="list-style-type: none"> Redução de custos com Comercialização no ML devido a ganho de escala e optimização de processos
Impostos e Taxas	IVA	19,1 €/ MWh	 128,1%	43,6 €/ MWh	18,2%	<ul style="list-style-type: none"> Agravamento da taxa de IVA de 6% para 23% em Outubro de 2011
	Outros Impostos e Taxas	8,7 €/ MWh	 11,5%	9,7 €/ MWh	4,0%	<ul style="list-style-type: none"> Introdução do Imposto Especial sobre o Consumo de Electricidade (IECE) em Janeiro de 2012 (esta parcela incorpora também a taxa DGEG e a CAV)
Preço global		209,2 €/MWh	 14,5%	239,5 €/MWh	100,0%	A variação de cada uma das parcelas resultou no aumento do preço médio do segmento "Domésticos" de 209,2 €/MWh para 239,5€/ MWh.

Em 2013, os consumidores "Domésticos" pagaram em média mais 30,3€ por cada MWh consumido do que em 2011 (aumento de ~15%)

Cenário de evolução do preço médio dos “Domésticos” sem aumento de impostos e com manutenção dos valores de consumo e de custo de aquisição de electricidade de 2011 (€/MWh)



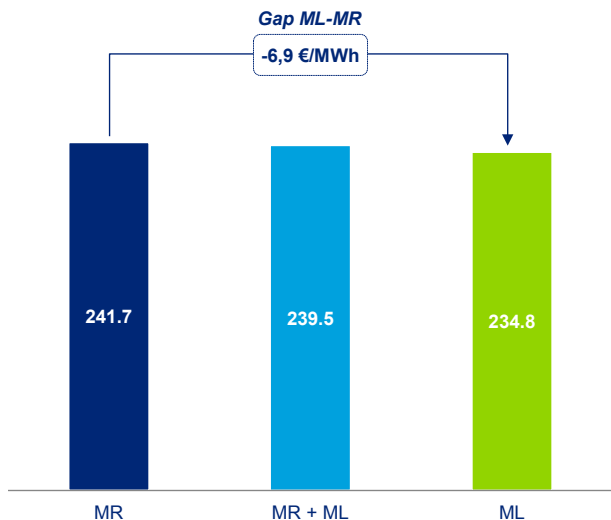
¹ - Não considerado o efeito da introdução da taxa IECE e do aumento da taxa de IVA de 6% para 23% (para garantir a comparabilidade foi adicionado o valor de impostos dos 3 meses do final de 2011 em que a taxa de IVA já era de 23%)

² - Expurgou-se o impacto da redução de consumo nas Tarifas de Acesso às Redes

³ - Considerou-se que o valor do custo de aquisição de 2011 se manteve constante durante os anos em análise

O preço dos “Domésticos” não teria aumentado caso não tivessem ocorrido factores exógenos ao processo de liberalização

Preço médio do segmento "Domésticos" por mercado em 2013 (€/MWh)



Fonte: ERSE, Análise Deloitte

Principais conclusões

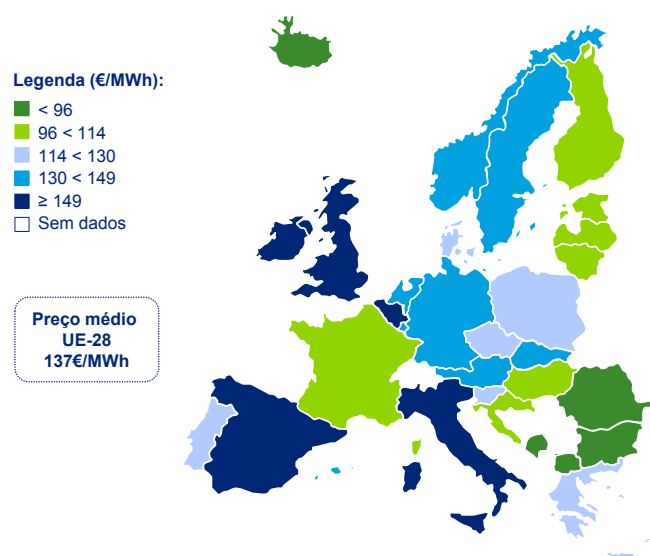
Em 2013, o preço médio por MWh consumido do Mercado Livre foi 6,9€ inferior ao do Mercado Regulado (~3%).

A diferença de preço entre o ML e o MR em 2013 traduziu-se numa poupança de cerca de 40M€ para os consumidores do segmento "Domésticos".

Em 2013, o elevado peso do Mercado Regulado nos "Domésticos" (~69% do consumo do segmento) agravou o preço médio do mercado global (MR+ML) nesse ano.

Os preços no Mercado Livre têm evoluído de forma mais favorável que os do Mercado Regulado, sendo inferiores em ~6,9€/ MWh em 2013

Preços de Energia e Redes¹ (1S2013) para a banda DC dos “Domésticos” na União Europeia (€/MWh)



¹ - não inclui CIEG nem Impostos

Fonte: Eurostat - Banda de consumo DC: 2.500 – 5.000 kWh, Análise Deloitte

Principais conclusões

No primeiro semestre de 2013, Portugal apresentou um preço médio inferior à média da UE para Energia e Redes¹ em cerca de 16€/MWh.

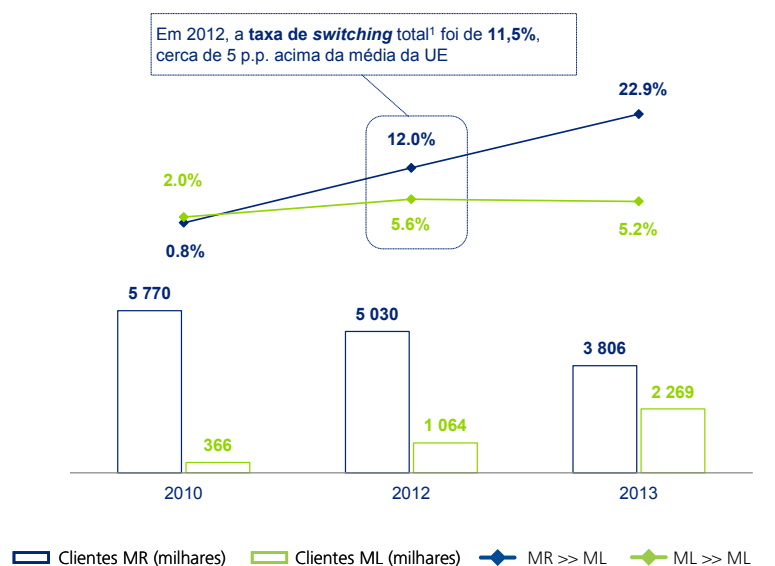
A Irlanda (195€/MWh) e a Espanha (175€/MWh) foram os países que apresentaram os preços médios mais elevados no mesmo período.

A Bulgária (77€/MWh) e a Estónia (99€/MWh) foram os países que apresentaram os preços mais reduzidos.

Considerando os preços médios com sobrecustos (no caso de Portugal os CIEG) e impostos, Portugal apresentou um preço médio 3,9% superior ao da média da União Europeia.

A nível Europeu, Portugal apresenta preços de Energia e Redes inferiores à média europeia para o segmento “Domésticos”

Evolução das taxas de *switching* no MR e ML



¹ - MR → ML + ML → ML

Fonte: ERSE, Análise Deloitte

Principais conclusões

Entre 2011 e 2013, cerca de 2 milhões de consumidores migraram do Mercado Regulado para o Mercado Livre.

O aumento do número de Clientes no Mercado Livre reflectiu-se na duplicação da taxa de *switching* entre consumidores deste mercado.

Entre 2011 e 2012, Portugal foi o país europeu que registou a maior taxa de *switching* total da Europa, sendo que a média europeia se tinha situado nos 6,5% para os mercados parcialmente liberalizados.

O crescimento das taxas de *switching* representa um sinal positivo da dinâmica concorrencial do mercado liberalizado

Características dos serviços prestados



■ Similar entre MR e ML ■ Exclusivos do ML

Principais conclusões

O Mercado Livre tem desenvolvido oferta de serviços de valor acrescentado adaptados às necessidades do consumidor, inexistentes no Mercado Regulado.

Com a dinamização da concorrência, surgiram ofertas inovadoras com o objectivo de diferenciar o serviço prestado por cada comercializador.

No futuro, os comercializadores irão focar-se em desenvolver soluções *tailor made* de forma a dar resposta aos diversos perfis de consumo dos seus Clientes.

O impacto da liberalização está também a fazer sentir-se através de ofertas de serviços inovadores de valor acrescentado

Principais pressupostos do estudo

O presente estudo foi baseado em informação não confidencial disponibilizada pela ERSE, EDP SU e Operadores do Mercado Livre, relativa a preços por MWh praticados, volumes por bandas de consumo, estrutura de tarifas e opções tarifárias.

A abordagem e principais pressupostos seguidos no estudo foram estabelecidos em reuniões de trabalho desenvolvidas pela APE e pela Deloitte, contando pontualmente com a participação da ERSE.

Para assegurar uma efectiva comparação e análise da evolução dos preços, foram seguidos os seguintes princípios na determinação dos preços médios analisados:

- utilização da estrutura de bandas de consumo do Mercado Livre em 2013 na determinação do preço médio aplicado em cada um dos Mercados (Regulado e Livre);
- ajustamento do preço médio do Mercado Regulado, de forma a expurgar o efeito de opções tarifárias bi-horária, tri-horária e tarifa social;
- utilização dos volumes de consumo do Mercado Regulado e do Mercado Livre, para determinar o preço médio do Mercado Global.



"Deloitte" refere-se a Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada de responsabilidade limitada do Reino Unido (DTTL), ou a uma ou mais entidades da sua rede de firmas membro e suas entidades relacionadas. A DTTL e cada uma das firmas membro da sua rede são entidades legais separadas e independentes. A DTTL (também referida como "Deloitte Global") não presta serviços a clientes.

Para aceder à descrição detalhada da estrutura legal da DTTL e suas firmas membro consulte www.deloitte.com/pt/about

A Deloitte presta serviços de auditoria, consultoria fiscal, consultoria de negócios e de gestão e corporate finance a clientes nos mais diversos sectores de actividade. Com uma rede globalmente ligada de firmas membro em mais de 150 países e territórios, a Deloitte combina competências de elevado nível com oferta de serviços qualificados conferindo aos clientes o conhecimento que lhes permite abordar os desafios mais complexos dos seus negócios. Os mais de 200.000 profissionais da Deloitte empenham-se continuamente para serem o padrão de excelência.

Esta comunicação apenas contém informação de carácter geral, pelo que não constitui aconselhamento ou prestação de serviços profissionais pela Deloitte Touche Tohmatsu Limited, pelas suas firmas membro ou pelas suas entidades relacionadas (a "Rede Deloitte"). Nenhuma entidade da Rede Deloitte é responsável por quaisquer danos ou perdas sofridos pelos resultados que advenham da tomada de decisões baseada nesta comunicação.

© 2014. Para informações, contacte Deloitte Consultores, S.A.